

INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E SEUS IMPACTOS NO DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Interacción familia-escuela y sus impactos en el rendimiento escolar: un estudio de caso en la educación básica

Family-School Interaction and Its Impacts on Academic Performance: A Case Study in Basic Education

Edson Laranjeira dos Santos¹, Evanice Laranjeira dos Santos²

1 Doutorando em Ciências da Educação. Christian College of Educaler. E-mail: edsonlaranjeira44@gmail.com

2 Mestra em Ciências da Educação. Christian College of Educaler. E-mail: coelhogabriela014@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo discutir a influência da relação entre escola e família no desempenho dos alunos do Colégio Municipalizado Belarmino Pinto. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com pais e professores, além da análise de conteúdo dos dados coletados. Os resultados evidenciaram que tanto os professores quanto os familiares reconhecem a importância da parceria entre escola e família, entretanto, identificou-se a existência de fragilidades relacionadas à comunicação e à participação dos responsáveis no ambiente escolar. Observou-se ainda que a presença ativa da família contribui significativamente para o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Conclui-se que, embora haja respaldo legal e reconhecimento da importância dessa relação, ainda são necessárias estratégias institucionais mais eficazes para fortalecer a interação entre escola e família, promovendo uma educação mais integrada e de qualidade.

Palavras-chave: Família. Escola. Participação. Aprendizagem.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo analizar la influencia de la relación entre la escuela y la familia en el desempeño de los estudiantes del Colegio Municipalizado Belarmino Pinto. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, de tipo estudio de caso, realizada mediante la aplicación de cuestionarios y entrevistas semiestruturadas con padres y docentes, además del análisis de contenido de los datos recolectados. Los resultados evidenciaron que tanto los docentes como los familiares reconocen la importancia de la alianza entre la escuela y la familia; sin embargo, se identificaron debilidades relacionadas con la comunicación y la participación de los responsables en el entorno escolar. Asimismo, se observó que la participación activa de la familia contribuye significativamente al rendimiento académico y al desarrollo socioemocional de los estudiantes. Se concluye que, aunque existe respaldo legal y reconocimiento de la importancia de esta relación, aún se requieren estrategias institucionales más eficaces para fortalecer la interacción entre escuela y familia, promoviendo una educación más integrada y de calidad.

Palabras clave: Familia. Escuela. Participación. Aprendizaje.

Abstract

This study aims to discuss the influence of the relationship between school and family on the performance of students at Colégio Municipalizado Belarmino Pinto. It is a qualitative research,

characterized as a case study, conducted through questionnaires and semi-structured interviews with parents and teachers, as well as content analysis of the collected data. The results showed that both teachers and family members recognize the importance of the partnership between school and family; however, weaknesses related to communication and parental involvement in the school environment were identified. It was also observed that active family participation significantly contributes to students' academic performance and socio-emotional development. It is concluded that, although there is legal support and recognition of the importance of this relationship, more effective institutional strategies are still needed to strengthen the interaction between school and family, promoting a more integrated and high-quality education.

Keywords: Family. School. Participation. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A família constitui a primeira instituição social com a qual o indivíduo estabelece contato ao longo da vida. É nesse espaço que se desenvolvem os vínculos afetivos iniciais e onde se inicia o processo de construção de valores, crenças e padrões culturais que influenciam diretamente a formação da identidade e do caráter. Conforme destacam Sousa e Sarmiento (2010), a família desempenha papel central na organização emocional e social dos indivíduos, sendo responsável por mediar as primeiras experiências de aprendizagem e socialização. Nesse sentido, compreende-se que o ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, impactando suas relações futuras e sua inserção na sociedade.

Nos primeiros anos da infância, ao ingressar no ambiente escolar, a criança passa a conviver em um segundo espaço social igualmente relevante para sua formação. A escola, composta por educadores, gestores, estudantes e demais profissionais, constitui-se como um ambiente de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento social. De acordo com Libâneo (2013), a escola é uma instituição social responsável por sistematizar o saber e promover o desenvolvimento intelectual e crítico dos alunos, sendo essencial a articulação entre seus diferentes atores. Para que esse ambiente seja efetivo, é necessário que haja integração entre escola e comunidade, especialmente com a participação ativa da família.

A participação da família no contexto escolar não deve se limitar à escolha da instituição de ensino, mas deve se estender ao acompanhamento contínuo da trajetória educacional dos estudantes. O envolvimento familiar em atividades escolares, eventos e no cotidiano de aprendizagem contribui significativamente para o desempenho acadêmico e para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Segundo Epstein (2011), a parceria entre família e escola é um dos principais fatores para o sucesso educacional, pois fortalece o processo de aprendizagem e cria uma rede de apoio essencial ao estudante.

Entretanto, a aproximação entre gestores escolares, professores e familiares ainda se configura como um desafio histórico na educação básica brasileira. A ausência ou a baixa participação dos responsáveis na vida escolar dos alunos pode ser atribuída a diversos fatores, como condições socioeconômicas, jornadas de trabalho extensas e falta de compreensão acerca da importância dessa participação. De acordo com Paro (2012), a relação entre escola e família muitas vezes é fragilizada por barreiras sociais e institucionais, o que dificulta a construção de uma parceria efetiva. Além disso, a ausência de estratégias pedagógicas que promovam essa aproximação também contribui para esse distanciamento. Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender os impactos da relação entre família e escola no desenvolvimento dos estudantes, especialmente no que se refere aos aspectos cognitivos e sociais.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de fortalecer a compreensão acerca do papel da interação entre família e escola como elemento estruturante do processo educativo. Em um contexto marcado por transformações sociais e tecnológicas, as relações familiares e escolares também se modificam, exigindo novas formas de diálogo e cooperação. Conforme destaca Dessen e Polonia (2007), a qualidade da relação entre família e escola influencia diretamente o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos, sendo considerada um fator determinante para o sucesso educacional.

Além disso, investigar essa temática contribui para a formulação de estratégias pedagógicas mais inclusivas e participativas, capazes de promover maior engajamento das famílias no processo educacional. Segundo Sousa e Sarmiento (2010), a colaboração entre família e escola favorece a construção de ambientes educativos mais democráticos e eficazes, ampliando as possibilidades de aprendizagem e reduzindo desigualdades educacionais. Dessa forma, estudos como este tornam-se essenciais para subsidiar práticas educativas mais integradas e contextualizadas.

Tais desafios repercutem na formulação de uma questão: como a interação entre a escola e a família influencia no desenvolvimento sociocognitivo dos alunos do Colégio Municipalizado Belarmino Pinto?

Para responder este problema, o presente estudo delinea-se com o objetivo de discutir a influência da relação entre escola e família no desempenho dos alunos do Colégio Municipalizado Belarmino Pinto.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. A abordagem qualitativa permite compreender fenômenos sociais a partir da interpretação das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos, considerando o contexto em que estão inseridos.

Segundo Gil (2017), a pesquisa qualitativa possibilita uma análise aprofundada das relações sociais, sendo especialmente adequada quando se busca compreender significados, práticas e interações humanas. O estudo de caso, por sua vez, consiste na investigação detalhada de uma unidade específica, permitindo uma análise contextualizada e aprofundada da realidade estudada.

A pesquisa foi realizada no Colégio Municipalizado Belarmino Pinto, localizado na Avenida Vereador Osvaldo Campos, nº 150, bairro Padre Eduardo Clemente, no município de Itiúba, Bahia. A instituição apresenta uma estrutura física adequada para o desenvolvimento das atividades educacionais, oferecendo recursos como alimentação escolar, pátio coberto e descoberto, área verde, biblioteca, quadra esportiva descoberta, sala de professores, além de acesso à banda larga e internet. Tais condições contribuem para o desenvolvimento pedagógico dos alunos e para a promoção de um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo.

A pesquisa foi desenvolvida em etapas sequenciais que possibilitaram a organização e sistematização dos dados. Inicialmente, realizou-se o contato com a instituição de ensino para obtenção da autorização necessária à realização do estudo. Em seguida, procedeu-se à aplicação dos instrumentos de coleta de dados junto aos participantes. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pais e professores, visando aprofundar a compreensão sobre a relação entre família e escola. Por fim, os dados coletados foram organizados e analisados, possibilitando a construção dos resultados e discussões do estudo.

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados a pais e professores, além de entrevistas semiestruturadas, que permitiram explorar de forma mais aprofundada as percepções dos participantes acerca da parceria entre família e escola. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), a qual possibilita identificar, categorizar e interpretar padrões presentes nas falas dos sujeitos. Essa técnica é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas por permitir uma compreensão sistemática e rigorosa dos dados coletados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA SEGUNDO A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

A relação entre escola e família encontra respaldo legal na Lei nº 9.394/1996, que regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecendo os princípios e fundamentos da educação brasileira. A referida legislação reconhece a educação como um dever compartilhado entre o Estado e a família, conforme disposto no Art. 2º, ao afirmar que a educação “é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana” (Brasil, 1996). Tal concepção evidencia que o processo educativo ultrapassa os limites da escola, exigindo a participação ativa da família na formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, a LDB reforça a importância da gestão democrática do ensino público, conforme previsto no Art. 14, que prevê a participação da comunidade escolar, incluindo pais e responsáveis, na elaboração e acompanhamento das propostas pedagógicas (Brasil, 1996). De acordo com Paro (2012), a gestão democrática pressupõe a construção coletiva das decisões educacionais, sendo a participação da família um elemento essencial para a consolidação de práticas mais inclusivas e representativas no ambiente escolar. Assim, a legislação educacional brasileira reconhece a família como agente indispensável no processo de organização e desenvolvimento das ações educativas.

Além disso, o Art. 12, atribui às instituições de ensino a responsabilidade de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração que favoreçam o desenvolvimento dos alunos (Brasil, 1996). Essa diretriz aponta para a necessidade de estabelecer canais permanentes de comunicação entre escola e família, de modo a promover um acompanhamento mais efetivo da vida escolar dos estudantes. Segundo Libâneo (2013), a escola deve assumir um papel mediador na relação com as famílias, criando estratégias que favoreçam o diálogo, a participação e o engajamento dos responsáveis no processo educativo.

Outro aspecto relevante presente na LDB diz respeito ao acompanhamento do rendimento escolar dos alunos, o qual deve ser compartilhado com as famílias. O Art. 24 destaca a necessidade de avaliação contínua e cumulativa, sendo fundamental que os pais estejam informados sobre o desempenho dos estudantes. Nesse sentido, Lück (2011) afirma que o acompanhamento sistemático da aprendizagem, aliado à participação familiar, contribui

significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico e para a construção de trajetórias escolares mais exitosas.

A partir dessa perspectiva legal, observa-se que a participação da família não se configura apenas como um elemento complementar, mas como um componente estruturante do processo educativo. A legislação brasileira aponta para a corresponsabilidade entre escola e família, reforçando a necessidade de construção de vínculos colaborativos. Dessen e Polonia (2007) destacam que a interação entre esses dois contextos favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, sendo determinante para o sucesso escolar.

No contexto do Colégio Municipalizado Belarmino Pinto, lócus desta pesquisa, verifica-se que a instituição dispõe de condições estruturais que favorecem a implementação das diretrizes previstas na LDB (Brasil, 1996). A presença de espaços como biblioteca, áreas de convivência, quadra esportiva e acesso à internet contribui para a realização de atividades que podem envolver a participação da comunidade escolar. Tais elementos indicam potencial para o fortalecimento da relação entre escola e família, especialmente por meio de ações integradoras que promovam maior aproximação entre os sujeitos envolvidos.

Entretanto, conforme evidenciado nos dados da pesquisa, ainda há desafios no que se refere à efetivação dessa participação no cotidiano escolar. Embora a legislação assegure a integração entre escola e família, sua concretização depende de estratégias institucionais que promovam o engajamento dos responsáveis. De acordo com Paro (2012), a participação não ocorre de forma espontânea, sendo necessário que a escola desenvolva mecanismos que incentivem e viabilizem a presença ativa das famílias nas decisões e atividades escolares. Dessa forma, ao analisar a realidade da escola investigada à luz da LDB, percebe-se que, embora haja alinhamento com os princípios legais no que se refere à estrutura e às possibilidades de interação, ainda existem lacunas na efetivação prática dessa relação.

3.2 A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E PAIS DE ALUNOS SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

Após a realização da entrevista com pais, mães e professores, as respostas foram organizadas e identificadas por números e letras, de modo a manter o anonimato dos entrevistados. Assim, segue uma análise com destaque para algumas falas que retratam a percepção global dos entrevistados.

A análise dos dados coletados evidencia que tanto professores quanto pais reconhecem a importância da relação entre escola e família para o desenvolvimento dos alunos, embora

apontem fragilidades na efetivação dessa parceria. Os resultados indicam que 100% dos professores e 90% dos pais consideram essa relação fundamental, contudo, parte significativa dos participantes relata dificuldades na comunicação e no envolvimento familiar. Esse cenário revela uma contradição entre o reconhecimento da importância da parceria e sua concretização no cotidiano escolar, corroborando o que apontam Dessen e Polonia (2007), ao afirmarem que, embora valorizada, a interação entre família e escola ainda enfrenta desafios estruturais e culturais.

Quando questionados sobre o papel da escola e da família no desempenho da aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, emergiram percepções complementares. Um professor afirmou: “A escola tem o papel de orientar, ensinar e acompanhar o desenvolvimento pedagógico, mas sem o apoio da família, esse processo fica incompleto.” Já um familiar destacou: “A família precisa incentivar, acompanhar as tarefas e estar presente na vida escolar, porque a escola sozinha não consegue dar conta de tudo.” Essas falas reforçam a ideia de corresponsabilidade no processo educativo, conforme discutido por Libâneo (2013), ao defender que a aprendizagem é resultado da interação entre diferentes agentes sociais, especialmente escola e família.

No que se refere à participação dos pais na escola, os dados revelam que 40% dos responsáveis consideram que não são suficientemente envolvidos, enquanto 50% dos professores apontam baixa participação familiar. Um professor relatou: “A participação ainda é limitada, muitos pais só aparecem quando há problemas.” Por outro lado, um familiar afirmou: “Nem sempre participamos mais porque a escola não chama ou não facilita nossa presença.” Essas percepções evidenciam uma relação marcada por expectativas não correspondidas, indicando a necessidade de ações institucionais mais eficazes para promover o engajamento. Segundo Paro (2012), a participação da família depende não apenas da disposição dos pais, mas também das estratégias adotadas pela escola para promover essa aproximação.

Ao abordar a influência da presença ou ausência da família no desempenho escolar, os participantes foram unânimes em reconhecer seu impacto significativo. O professor 1P destacou: “Os alunos que têm acompanhamento familiar apresentam melhor rendimento e comportamento”. Já familiar 1F afirmou: “Quando a gente acompanha, o aluno se sente mais motivado e responsável.” Essas falas estão alinhadas com a teoria de Epstein (2011), que aponta que o envolvimento familiar está diretamente relacionado ao sucesso acadêmico e ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

No que diz respeito às estratégias para estreitar os laços entre escola e família, os participantes sugeriram diferentes possibilidades. A professora 2P afirmou: “A escola precisa criar mais momentos de diálogo, reuniões mais dinâmicas e usar a tecnologia para se comunicar com os pais.” Por sua vez, a mãe 3F sugeriu: “A escola poderia ser mais acolhedora, chamar mais os pais para participar e explicar melhor como podemos ajudar.” Essas contribuições indicam a necessidade de práticas mais inclusivas e comunicativas, reforçando o que defende Lück (2011), ao destacar que a gestão escolar deve investir em canais de comunicação eficientes e na construção de relações de confiança.

Em relação ao papel dos pais diante dos desafios escolares, as respostas evidenciam a necessidade de maior compromisso e organização familiar. A esse respeito, a professora 4P destacou: “Os pais precisam acompanhar mais de perto, verificar as atividades e incentivar os filhos.” Já a mãe 3F afirmou: “Mesmo com dificuldades, precisamos nos esforçar para participar mais, conversar com os professores e acompanhar os estudos.” Essas falas demonstram que há uma consciência, por parte das famílias, sobre sua responsabilidade, embora existam limitações práticas que dificultam essa atuação, como apontam Dessen e Polonia (2007).

A análise conjunta dessas percepções permite compreender que a relação entre escola e família, no contexto investigado, apresenta avanços no reconhecimento de sua importância, mas ainda enfrenta desafios na sua efetivação. A comunicação aparece como um dos principais pontos críticos, sendo apontada tanto por professores quanto por pais como insuficiente ou pouco eficaz. Esse aspecto reforça a necessidade de repensar práticas institucionais, de modo a promover maior proximidade e diálogo entre os sujeitos envolvidos.

Dessa forma, a realidade observada no Colégio Municipalizado Belarmino Pinto evidencia que, embora haja alinhamento com as concepções teóricas e legais que defendem a parceria entre escola e família, ainda existem lacunas na prática cotidiana. A superação dessas fragilidades exige o desenvolvimento de estratégias que considerem as especificidades da comunidade escolar, promovendo uma atuação conjunta mais efetiva. Conforme destaca Paro (2012), a construção de uma educação de qualidade depende, necessariamente, da participação ativa e colaborativa de todos os atores envolvidos no processo educativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a relevância da relação entre família e escola no contexto da Educação Básica, evidenciando que essa parceria se configura como

elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. A análise dos dados demonstrou que tanto professores quanto familiares reconhecem a importância dessa interação, o que reforça a ideia de corresponsabilidade no processo educativo. No entanto, apesar desse reconhecimento, observou-se que a efetivação dessa parceria ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à comunicação e ao engajamento contínuo das famílias no cotidiano escolar.

A partir da análise da legislação educacional, especialmente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi possível constatar que há um respaldo legal consistente que orienta e incentiva a participação da família na escola. Contudo, verificou-se que a existência de diretrizes normativas não garante, por si só, a concretização dessa participação na prática. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de que as instituições escolares desenvolvam estratégias mais efetivas de aproximação com as famílias, promovendo espaços de diálogo, escuta e construção coletiva, conforme apontam autores que discutem a gestão democrática e a participação social na educação.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a comunicação entre escola e família constitui um dos principais entraves para o fortalecimento dessa relação. Tanto professores quanto pais indicaram fragilidades nesse processo, o que impacta diretamente no acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Além disso, fatores como condições socioeconômicas, rotinas de trabalho e limitações institucionais também foram apontados como elementos que dificultam a participação mais ativa dos responsáveis. Tais aspectos demonstram que a problemática não pode ser analisada de forma isolada, sendo necessário considerar o contexto social mais amplo em que os sujeitos estão inseridos.

No contexto específico do Colégio Municipalizado Belarmino Pinto, verificou-se que a instituição apresenta condições estruturais favoráveis ao desenvolvimento de práticas integradoras entre escola e família. No entanto, a pesquisa revelou que ainda há lacunas no que se refere à implementação de ações que promovam, de forma sistemática, a participação dos familiares. Dessa forma, torna-se fundamental que a escola invista em estratégias inovadoras, como o uso de tecnologias digitais, a realização de encontros mais dinâmicos e a construção de canais permanentes de comunicação, visando fortalecer os vínculos com a comunidade escolar.

Por fim, destaca-se que a construção de uma relação efetiva entre escola e família exige um esforço conjunto, baseado no diálogo, na cooperação e no compromisso com a formação integral dos estudantes. A superação dos desafios identificados neste estudo passa pela adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e pela valorização da participação

familiar como elemento central no processo educativo. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão e o aprimoramento das práticas educacionais, incentivando novas investigações sobre a temática e promovendo o fortalecimento de uma educação mais democrática, participativa e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21–32, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2025.

EPSTEIN, J. L. **Parcerias entre escola, família e comunidade**: preparando educadores e melhorando escolas. Porto Alegre: Penso, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2011.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2012.

SOUSA, M. M. de; SARMENTO, T. Escola–família–comunidade: uma relação para o sucesso educativo. **Gestão e Desenvolvimento**, Portugal, n. 17, v. 18, p. 141-156, 2010.